

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS – UNIGOIÁS
SUPERVISÃO DA ÁREA DE PESQUISA CIENTÍFICA – SAPC
CURSO DE ENFERMAGEM

**FATORES QUE INFLUENCIAM A DECISÃO FAMILIAR PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

RAPHAELA KALLAZANS SANTOS
THYESSA LOURANNE PEREIRA DE SALES DIAS
ORIENTADORA: DANYELLE ANDRADE DOS SANTOS

GOIÂNIA- GOIÁS
Junho/2025

FATORES QUE INFLUENCIAM A DECISÃO FAMILIAR PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Raphaela Kallazans Santos¹

Thyessa Louranne Pereira de Sales Dias²

Danyelle Andrade dos Santos³

Resumo: O trabalho refere-se aos desafios encontrados no processo de doação de órgãos; a falta de conhecimento dos familiares sobre morte encefálica, que é o critério principal para a captação. O objetivo deste estudo é analisar os fatores que influenciam a decisão de doar órgãos e a percepção dos familiares sobre a morte encefálica no contexto de doação. Trata-se de uma revisão integrativa. Para realização da pesquisa foram utilizados artigos das bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), U.S. National Library of Medicine (PubMed) e Literatura-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com os descritores para estratégia de busca em português e inglês: “Obtenção de órgãos e tecidos” (Tissue and Organ Procurement), “Morte encefálica” (Brain Death) e “Transplante” (Transplantation). Nos resultados, os artigos foram separados por temáticas: (3%) Fatores Socioeconômicos; (46%) Fatores Socioeducativos, (3%) Incapacidade de lidar com a decisão frente ao luto; (21%) Insegurança com a instituição/profissionais e (27%) Interação inadequada da instituição/profissionais com os familiares. Portanto os fatores socioeducativos, socioeconômicos e a comunicação eficaz influenciam a decisão familiar sobre a doação de órgãos. A falta de compreensão sobre a morte encefálica e a má interação com profissionais agravam a insegurança impactam diretamente para indecisão e a recusa da doação.

Palavra-chave: Morte encefálica. Captação de órgãos. Transplante. Obtenção de Tecidos e órgãos.

FACTORS INFLUENCING FAMILY DECISIONS ON ORGAN DONATION

Abstract: The study addresses the challenges encountered in the organ donation process; the lack of knowledge of family members about brain death, which is the main criterion for organ procurement. The objective of this study is to analyze the factors that influence the decision to donate organs and the perception of family members about brain death in the context of donation. This is an integrative review. To conduct the research, articles from the following databases were used: Virtual Health Library (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), U.S. National Library of Medicine (PubMed) and Literature-American and Caribbean in Health Sciences (LILACS), with the descriptors for the search strategy in Portuguese and English: “Obtenção de instituições e tecidos” (Tissue and Organ Procurement), “Morte encefálica” (Brain Death) and “Transplante” (Transplantation). In the results, the articles were separated by themes: (3%) Socioeconomic Factors; (46%) Socio-educational factors, (3%) Inability to deal with the decision in the face of grief; (21%) Insecurity with the institution/professionals and (27%) Inadequate interaction of the institution/professionals with family members. Therefore, socio-educational, socioeconomic factors and effective communication influence the family's decision about organ donation. The lack of understanding about brain death and poor interaction with professionals aggravate insecurity and directly impact indecision and refusal to donate.

Keywords: Brain death. Organ procurement. Transplant. Tissue and organ procurement.

¹Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. E-mail: raphaela.rk.rk@gmail.com

²Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. E-mail: thyessamartiny@gmail.com

³Docente Adjunta do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Mestra em Atenção à Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: danyсандrades@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A doação de órgãos representa um dos maiores avanços da medicina moderna, oferecendo a derradeira esperança de vida a indivíduos que sofrem de insuficiência terminal de órgãos. Este ato altruísta, fundamentado na solidariedade humana, transcende a perda individual, transformando-a em um legado de vida para outros (Dopelt *et al.*, 2022). No cerne deste processo complexo e delicado encontra-se o conceito de morte encefálica (ME), um diagnóstico neurológico inequívoco que atesta a cessação irreversível de todas as funções encefálicas, incluindo o tronco cerebral, responsável pelas funções vitais autônomas (Wijdicks, 2001).

O Brasil, como referência de transplantes no mundo, teve início a sua história em 1964, com o célebre evento de seu primeiro transplante bem-sucedido, utilizando um rim, no Hospital dos Servidores, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Em 1986, com o intuito de promover a expansão de doação e o transplante de órgãos no Brasil foi fundada a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Sob a liderança inicial de grandes médicos, a associação apresentou dificuldades financeiras, escassez de doadores e a falta de médicos especializados que na época impediram que ela se tornasse referência. Felizmente a instituição conseguiu estabelecer diretrizes e normas que ajudaram na criação de políticas públicas e regulamentações fundamentais para a prática de transplantes e com a ajuda de campanhas e treinamentos conseguiu incentivar a doação e aumentar a conscientização social para esse assunto. (Abto, 2024).

O primeiro transplante de órgãos no Brasil provocou reações diversas por parte do público, que vão do entusiasmo à cautela. Embora muitos expressem esperança nos avanços médicos que salvam vidas, também há medo e resistência, especialmente devido a questões culturais e religiosas. Esta ambivalência reflete a incerteza e a falta de compreensão do procedimento e dos seus riscos. Com o tempo, o sucesso da campanha publicitária e dos transplantes subsequentes ajudou as pessoas a compreenderem melhor a importância e os benefícios desta prática. Com isso, a doação e o transplante de órgãos ganham gradativamente espaço no país, promovendo a aceitação social e o reconhecimento de sua relevância. (Neto, 2016).

O transplante de órgãos é uma medida terapêutica, onde permite substituir um órgão ou tecido doente por um sadio que tem sido utilizado para prolongar e melhorar o estilo de vida de forma significativa, proporcionando ao paciente a possibilidade de retornar à sua vida normal. Ademais, é importante destacar que um dos principais parâmetros para a realização da captação de órgãos para transplante é a morte encefálica, sendo caracterizado pela perda completa e

irreversível das funções encefálicas, após essa confirmação surge o questionamento em relação ao consentimento para doação de órgãos. (Figueiredo *et al.*, 2023).

No país desde 2011, através da Lei 10.211, atribui-se que a família e o responsável legal por autorizar a doação depois de confirmar a morte. Ademais, é válido ressaltar que esta Lei é reforçada pelo Decreto nº 9.175 de 2017, onde afirma que o cônjuge ou parente de até segundo grau, maiores de 18 anos tem autonomia na decisão de doação de órgãos. Sendo assim é perceptível que a família é uma parte essencial neste processo, pois a mesma tem a decisão de doar ou não doar os órgãos do seu ente querido, podendo contribuir para que o número de doações aumente. A direção eficaz desde o começo do dano neurológico instalado e a participação da equipe da Organização de Procura de Órgãos (OPO) com a família é indispensável para efetivação da doação, visto que a diminuição de números de doadores está associada a recusa familiar onde diversos são os motivos que levam esta decisão (Garcia *et al.*, 2024).

Um dos principais passos e o mais complexo da doação de órgãos é a entrevista familiar, etapa na qual os profissionais e familiares presenciaram um momento único, de experiências ímpares. É nesse momento em que os profissionais de saúde precisam atuar com muita responsabilidade e sensibilidade, visando estabelecer uma comunicação respeitosa que favoreça o sucesso na captação dos órgãos. No entanto, esse momento é marcado por uma significativa resistência familiar visto que os sentimentos de perda, fragilidade e vulnerabilidade que a família enfrenta naquele momento, dificultam a compreensão da morte encefálica e contribui para a tomada de decisão de forma irracional. (Knhi *et al.*, 2021).

A doação de órgãos é um ato muito simbólico na vida daqueles que necessitam dessa iniciativa do outro, visto que o receptor terá a oportunidade de seguir a vida que poderia ser interrompida em pouco tempo. Desde o início de sua história no país, o número de doações sempre foi um impasse para que o programa funcionasse de forma fluida, as doações sempre estiveram com o número abaixo do esperado para atender a demanda crescente de pacientes em fila de espera por transplante no Brasil. (Moraes; Massarollo, 2009)

Nesse contexto, com o intuito de aumentar as taxas de doação e ampliar a disponibilidade de órgãos para transplantes, é necessário identificar os principais fatores que interferem na aceitação ou recusa da doação de órgãos, e ainda reavaliar a atuação do enfermeiro nesse contexto visando compreender os desafios e propor estratégias que possam auxiliar os profissionais de saúde a abordarem o tema com os familiares de maneira mais sensível e informativa no momento adequado. (Omizzolo; Cardoso; Muniz, 2021)

Apesar do grande avanço na saúde, que foi consolidado ao longo dos anos como o maior programa público de transplantes de órgãos, tecidos e células no mundo, a situação atual do cenário brasileiro é preocupante, embora o alto número de transplantes realizados anualmente no país, o Brasil ainda enfrenta uma extensa lista de espera. Essa desproporção entre a oferta e a demanda é uma realidade desafiadora. Sendo assim o objetivo deste trabalho é identificar os fatores que influenciam o processo decisório dos familiares em relação à doação de órgãos de um potencial doador com morte encefálica e identificar a compreensão dos familiares sobre a morte encefálica no processo de doação de órgãos (Moraes; Massarollo, 2009).

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual pode ser definida, de acordo com Mendes (2008), como uma pesquisa que permite a análise de diversos estudos publicados possibilitando conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo, sendo fundamental para prática baseada em evidências dispondo de acesso facilitado a respostas pertinentes para uma avaliação crítica. A revisão integrativa é composta por seis etapas, sendo elas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação de resultados; apresentação da revisão/ síntese do conhecimento (Mendes, 2008).

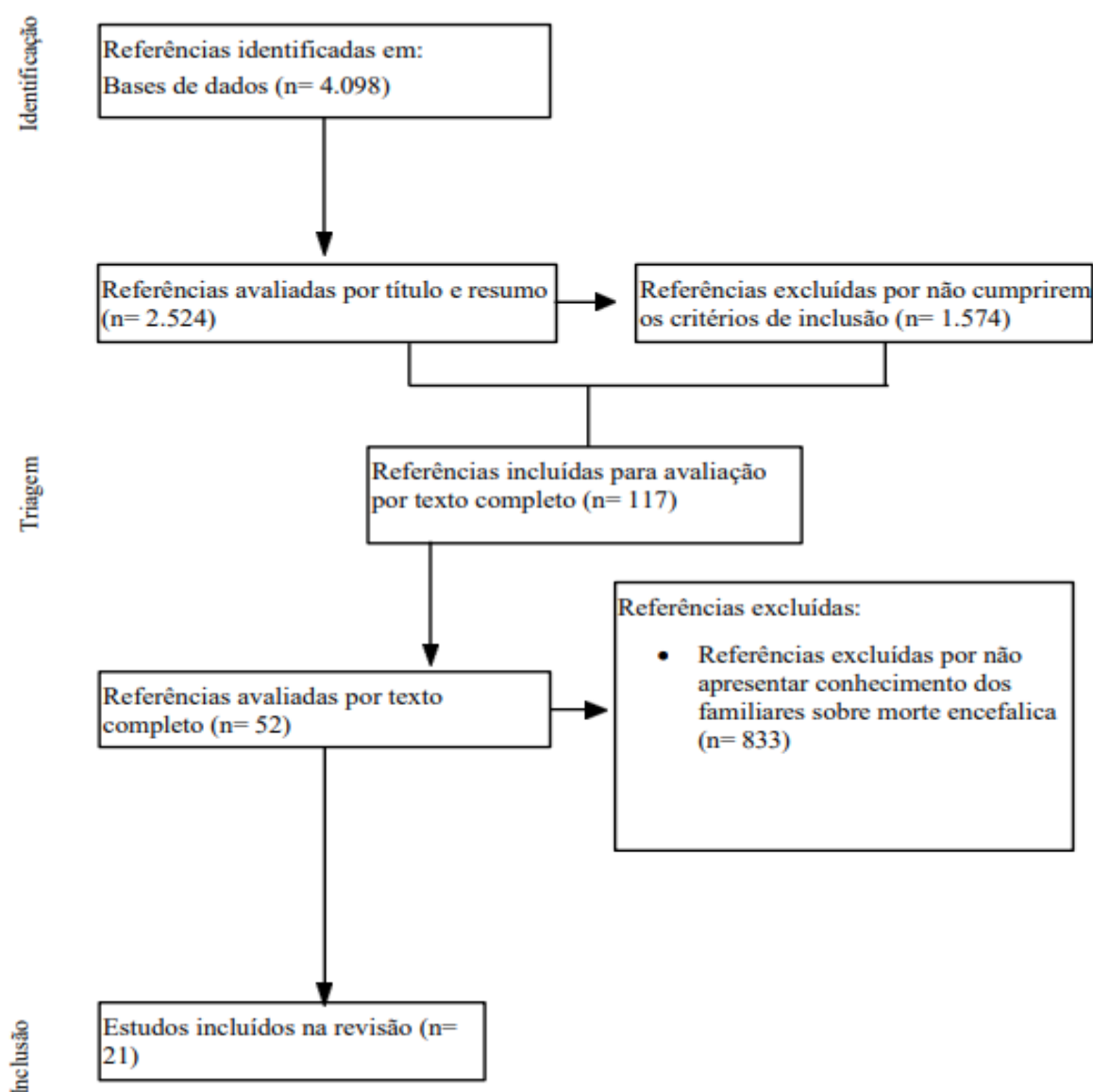
Assim levantando a seguinte questão norteadora: Quais são os principais fatores que influenciam a decisão das famílias em relação a doação de órgãos em pacientes com possível diagnóstico de morte encefálica, considerando sua compreensão e preparo emocional diante da situação? Para levantamento dos artigos na literatura serão realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), U.S. National Library of Medicine (PubMed) e Literatura-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os seguintes descritores em português e inglês: “Obtenção de órgãos e tecidos” (*Tissue and Organ Procurement*), “Morte encefálica” (*Brain Death*) e “Transplante” (*Transplantation*).

Os critérios de inclusão que serão utilizados para a seleção dos artigos: estudos que abordem a temática referente aos fatores que influenciam na decisão familiar para doação de órgãos, publicados em português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão serão: artigos pagos, indisponíveis e duplicados. A estratégia de busca bibliográfica não adotou um critério de recorte temporal fixo. Embora tenha sido dada preferência a publicações mais recentes,

artigos mais antigos foram incluídos na revisão quando considerados essenciais para fornecer um panorama completo do tema e devido à sua alta relevância e qualidade metodológica.

Os artigos foram identificados por meio de busca ativa online, selecionando somente aqueles que, na leitura prévia dos títulos e dos resumos, indicassem o conhecimento das famílias sobre morte encefálica. Inicialmente, foram encontrados 4.098 artigos, e após leitura e seleção, foram excluídos 4.077. A presente revisão foi composta por 21 artigos, conforme apresentado na **figura 1**.

Figura 1 – Processo de seleção de artigos incluídos nesta revisão.



Fonte: autoria própria, 2025.

Após a seleção e composição da amostra, sendo elas avaliadas, os dados foram organizados e sumarizados em uma planilha Excel para criar um banco de dados claro e sucinto, facilitando a comparação dos estudos em áreas temáticas específicas e a subsequente categorização. As informações relevantes extraídas de cada estudo selecionado foram detalhadas, permitindo retomar facilmente as principais contribuições de cada artigo durante a análise.

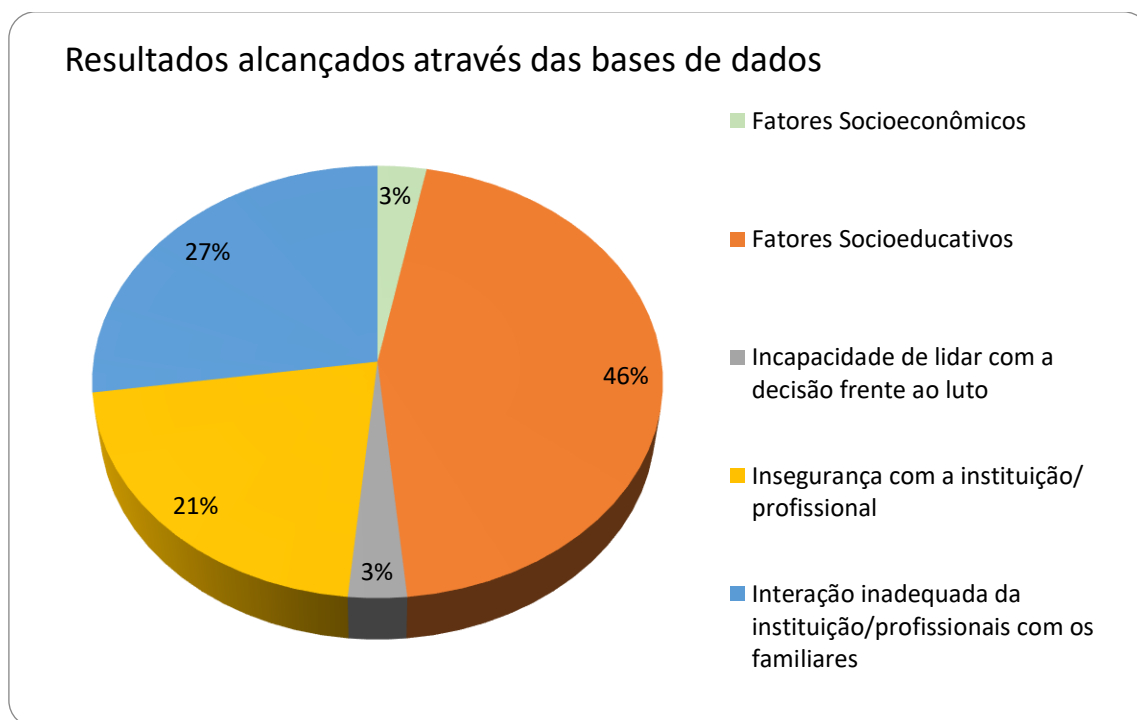
Os resultados desta revisão integrativa foram baseados em uma análise crítica dos estudos selecionados, que envolveu a comparação entre os estudos e as temáticas abordadas em relação ao objeto de pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para avaliação dos resultados obtidos através da análise nas bases de dados, foram excluídos artigos que não estavam relacionados diretamente ao tema.

Nos resultados alcançados, foram filtrados artigos com as seguintes temáticas: Fatores Socioeconômicos; Fatores Socioeducativos, Incapacidade de lidar com a decisão frente ao luto; Insegurança com a instituição/profissionais; Interação inadequada da instituição/profissionais com os familiares, conforme **gráfico 1**.

Gráfico 1 – Estratificação dos resultados alcançados através da busca.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

Através da seleção acima, foram encontradas publicações científicas relacionadas ao (Decisão familiar no processo de doação de órgãos e tecidos), apresentados conforme autor e ano de publicação, título do artigo, objetivos, principais achados, dispostos no **quadro 1**.

Quadro 1 – Publicações científicas relacionadas ao processo de doação de órgãos.

Autor e Ano de Publicação	Título do Artigo	Objetivo	Principais resultados encontrados
(Moreira <i>et al.</i> , 2024)	Como médicos e acadêmicos abordam familiares de pacientes com morte encefálica e a doação de órgãos	Compreender os fatores intervenientes decorrentes do cuidado de Enfermagem aos familiares de pacientes com diagnóstico de morte encefálica.	Segundo os médicos intensivistas, parte das famílias conhecem a doação de órgãos, mas desconhecem o processo diagnóstico, e famílias de cognição socioeconômica menos favorecida costumam ter menor conhecimento, sendo este o problema que mais pode implicar na recusa da doação, a falta de conhecimento.
(Sarti <i>et al.</i> , 2023)	Determinação da morte por critérios neurológicos — o que as famílias entendem?	Descrever a compreensão dos familiares (FMs) sobre a morte cerebral e o processo de determinação da morte no contexto da doação de órgãos em unidades de terapia intensiva (UTIs) canadenses.	Os familiares descreveram um estado de intenso luto e exaustão, o que prejudicou sua capacidade de pensar racionalmente ou objetivamente, consistente com estudos anteriores. Em seu estado de espírito, os familiares devem suportar um fardo psicológico adicional enquanto lutam para compreender a morte cerebral, um construto que a pesquisa mostrou não ser bem compreendido pelos membros do público em geral. Muitos familiares explicaram seu estado de espírito com frequência tornou-os incapazes de "ouvir" e/ou reter informações que os profissionais de saúde forneceram.

(Alves <i>et al.</i> , 2021)	Fatores que influenciam no cuidado dos familiares de pacientes em morte encefálica	Compreender os fatores intervenientes decorrentes do cuidado de Enfermagem aos familiares de pacientes com diagnóstico de morte encefálica.	No que diz respeito à subcategoria “Percebendo a incompreensão dos familiares acerca do diagnóstico de ME”, os participantes ao cuidarem dos familiares percebem que possuem dificuldade em compreender o diagnóstico de morte encefálica, sobretudo por conta de sinais como movimentos respiratórios e batimentos cardíacos ainda estarem presentes em seus familiares, mesmo após o diagnóstico dado pela equipe de saúde, conforme relatos a seguir. A gente percebe que as famílias possuem dificuldade de compreender, de entender mesmo esse diagnóstico. Principalmente, quando eles percebem batimentos cardíacos, movimentos respiratórios, mãos quentes. E nos questionam se é verídico o diagnóstico.
(Pessoa; Bezerra; Baraldi, 2021)	Responsabilidade familiar frente à doação de órgãos: conhecimento ou direito do doador?	Este estudo objetivou compreender a relação entre o conhecimento da responsabilidade familiar acerca da doação de órgãos com o ato de expressar em vida o desejo de ser doador ou não.	Quando questionados sobre os fatores que influenciaram na decisão frente à possibilidade de doação dos órgãos de algum parente, 300 indivíduos votaram na opção “nível de conhecimento sobre o tema: riscos e benefícios”; 204 em “grau de compreensão do diagnóstico”. Muitas vezes, por não compreenderem que a morte está ligada ao funcionamento do cérebro e não necessariamente do coração, os familiares podem apresentar dificuldades na aceitação do diagnóstico e, consequentemente, frente à possibilidade de doação

(Abbasi <i>et al.</i> , 2020)	Os obstáculos à doação de órgãos após morte cerebral no Irã: um estudo qualitativo	Explorar os obstáculos à doação de órgãos após morte encefálica no Irã.	Como não há educação pública suficiente sobre a morte cerebral e a necessidade e o processo de doação de órgãos no Irã, muitas pessoas não têm um entendimento claro sobre o assunto. Consequentemente, muitas famílias têm informações incompletas e até mesmo equivocadas sobre a doação de órgãos, o que as leva à relutância em doá-los.
(Bayraktar, 2023)	Prevalência de recusa familiar e fatores associados à morte cerebral declarada: um estudo retrospectivo de seis anos no norte do Chipre	Avaliou a prevalência e a potencial correlação entre transplante de órgãos de pessoas falecidas e recusa familiar, além de outras questões, ao longo de 6 anos após a declaração de morte encefálica.	A falta de informação sobre doação de órgãos e morte cerebral e a atitude do pessoal de saúde que se comunica com a família afetam a decisão da família. A declaração de morte cerebral e os pedidos de doação de órgãos são processos complexos que devem ser iniciados e mantidos por um coordenador treinado e dedicado. No entanto, como no caso do Irã, campanhas de conscientização e informação pública podem reduzir as taxas de recusa familiar após a morte cerebral.
(Bacușcă <i>et al.</i> , 2022)	Obtenção, doação e transplante de órgãos Conscientização em uma Europa Oriental Urbana Região: Uma Pesquisa Geral da População	Identificar vários preditores de uma atitude positiva em relação à doação de órgãos na população romena que poderiam ajudar a reformular as políticas públicas para melhorar as taxas de doação e transplante.	De acordo com 66% dos entrevistados, mais informações sobre doação e transplante de órgãos resultariam em um aumento considerável no número de vidas salvas.

(Ríos <i>et al.</i> , 2024)	Desconhecimento do conceito de morte encefálica entre imigrantes africanos residentes na Espanha. Análise multivariante de fatores relacionados	Analisar o conhecimento sobre ME e os fatores associados a ele entre africanos que vivem na Espanha.	Este estudo constatou que aqueles que aceitaram o conceito de doação de órgãos eram mais favoráveis à doação de órgãos do que aqueles que não o aceitaram. De modo geral, com base nessa associação, sugere-se que o aumento da conscientização e da aceitação do conceito de doação de órgãos poderia contribuir para a melhoria das atitudes em relação à doação e ao transplante de órgãos.
(Hepa <i>et al.</i> , 2022)	Uma pesquisa com 1000 entrevistados sobre a população polonesa. Conhecimento e atitudes sobre doação de tecidos/órgãos e Transplante em tempos de escassez de tecido alogênico	Analisar o nível de conhecimento e atitudes da sociedade polonesa no campo do transplante, com ênfase particular no transplante de pele alogênico.	A aceitação de um transplante é maior do que a doação após a morte, pois as pessoas têm medo de um diagnóstico incorreto da morte ou a falta de compreensão de que a morte cerebral é irreversível e define o momento da morte humana.
(Fontenele <i>et al.</i> , 2023)	Doar ou não doar: significados da negação familiar para a doação de órgãos e tecidos	Compreender os significados atribuídos por familiares sobre a negação para a doação de órgãos e tecidos.	Tendência de os familiares consentirem a doação quando bem orientados sobre a morte encefálica e de a finalidade humanística do doador.
(Nieto-Galván <i>et al.</i> , 2022)	Intervenção de Enfermagem: Atitudes e Conhecimentos Sobre Doação de Órgãos e Transplante em Adolescentes	Avaliar e melhorar o nível de conhecimento e atitudes de adolescentes em relação à doação de órgãos, transplante de órgãos e morte encefálica por meio de uma intervenção de enfermagem.	Ampliação da aceitação da doação pós programa educacional sobre conhecimento sobre morte cerebral e quais órgãos podem ser doados. Aumentou > 10% após o workshop (70,9% antes vs 81,6% depois).

(Borges <i>et al.</i> , 2021)	Doação de Órgãos e Tecidos: Percepção de Familiares que optaram pela não doação	Conhecer a percepção de familiares de potenciais doadores de órgãos e tecidos que optaram pela não doação.	O conceito de ME nem sempre é transmitido com o uso de termos acessíveis aos familiares; a percepção antagônica de que, embora sem atividade cerebral (morto), o paciente parece respirar normalmente, ter pele de cor corada, batimentos cardíacos e estar dormindo, pode confundir os familiares.
(Rodrigues <i>et al.</i> , 2021)	Fatores relacionados à não autorização da doação de órgãos e tecidos junto a familiares que recusaram a doação	Caracterizar o processo de diagnóstico de morte encefálica (ME) dos potenciais doadores (PD), compreender as condições e os momentos que as informações dos PD foram relatadas aos familiares em relação às condições clínicas dos PD, do diagnóstico de ME e da entrevista para a doação.	O desconhecimento da ME parece ser tanto da população quanto dos profissionais de saúde que prestam assistência a potenciais doadores (PD), sendo esse apontado como um dos motivos que levam os familiares a recusar.
(Teixeira; Gonçalves; Silva, 2012)	A intenção de doar órgãos é influenciada pelo conhecimento populacional sobre morte encefálica?	Avaliar a influência do conhecimento sobre morte encefálica relacionada à doação de órgãos dos pacientes do Centro de Saúde Escola do Marco, órgão vinculado à Universidade do Estado do Pará.	A maioria da população estudada não compreende o significado da ME e acredita que o potencial doador falecido ainda tem condições de viver. O grau de confiança no processo de diagnóstico de ME e na capacidade do médico em verificar tal estado é baixo, podendo influenciar negativamente a decisão sobre a doação de órgãos. Referente à condição em que o paciente diagnosticado com ME se encontra, as respostas foram: 19,9% afirmaram que este se encontraria, de fato, morto; 48,6% acreditavam que apenas o cérebro estaria morto e o paciente teria condições de viver; 28,4% criam que o paciente estaria parcialmente vivo, com condições de viver, se tratado; e 3,1% não sabiam o significado do termo ME.

(Ozturk Kaygusuz; Pirincci, 2021)	Avaliação das Opiniões e Conhecimentos da Faculdade de Medicina Estudantes sobre doação e transplante de órgãos	Determinar as necessidades educacionais relevantes dos alunos de medicina avaliando seus conhecimentos e opiniões sobre doação e transplante de órgãos, de acordo com seus níveis de escolaridade.	Quando os alunos que não queriam doar seus órgãos são questionados sobre suas razões, a terceira resposta mais comum falada por eles, era que suas crenças religiosas e falta de conhecimento os impediam.
(Vincent; Randhawa; Cook, 2024)	Um estudo qualitativo explorando barreiras e facilitadores no processo de doação de órgãos falecido entre coordenadores de transplante na Índia	Explorar as experiências de coordenadores de transplante na Índia que levam a um processo eficiente de doação de falecidos, suas barreiras e facilitadores.	Em primeiro lugar, não há compreensão adequada da morte cerebral entre o público. Quando um paciente é declarado morto no cérebro, que parece ter movimento no peito, um coração batendo e um corpo quente, há um alto risco de que a família possa não entender o conceito de morte cerebral corretamente. Portanto, o medo do homem é que os médicos estão declarando morte cerebral por causa da doação de órgãos.
(Gulsoy; Ozdemir Kol; Yildirim, 2021)	Avaliação de razões para não dar consentimento ao doador por famílias de pacientes com morte cerebral: um estudo retrospectivo e de método misto	Determinar as razões para não dar consentimento para doação de órgãos após morte cerebral e esclarecer as causas familiares listadas entre essas razões.	A desconfiança na instituição ou nos profissionais de saúde ficou em primeiro lugar, com solicitações de doação de órgãos feitas em circunstâncias inapropriadas, no momento errado e sem comunicação adequada ou percebida como negativa. Boas habilidades de comunicação do coordenador que apresenta notícias de morte e opções para doar aos parentes do paciente desempenham um papel significativo no processo de doação.

(Shim <i>et al.</i> , 2024)	Quais determinantes impactam consentimento para doação de órgãos de falecidos na unidade de terapia intensiva para adultos? Uma revisão integrativa explorando as perspectivas da equipe e das famílias	Compreender os determinantes das decisões de doação de órgãos de pessoas falecidas no ambiente de terapia intensiva para adultos, a partir das perspectivas da equipe e das famílias.	Determinantes internos exploraram as perspectivas culturais, espirituais e emocionais das famílias e determinantes externos relacionados ao ambiente clínico impactando as famílias em luto. Falhas de comunicação devido a escolhas de linguagem e interrupção da continuidade do cuidado durante as interações equipe-família.
(Pessoa; Schirmer; Roza, 2013)	Avaliação das causas de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos	Avaliação das causas de recusa familiar para a doação de órgãos e tecidos	A pesquisa destacou que os principais motivos de recusa relacionados são: não compreensão do diagnóstico de morte encefálica (21%), religiosidade (19%), falta de competência técnica da equipe (19%), tempo longo processo (10%), falecido não era doador (9%), medo da mutilação (5,2%), enterrado como veio ao mundo (3,4%), qualidade do atendimento (3,4%), decisão de um único membro da família (3,4%), experiência negativa em outro processo de doação (1,7%), transferência do corpo (1,7%).
(Amazonas <i>et al.</i> , 2021)	Doação de órgãos: dilemas dos familiares na doação de órgãos	Investigar a hesitação que levam os familiares em negar-se em consentir a doação de órgãos de seu ente querido e descrever os fatores envolvidos no processo de doação de órgãos e tecidos.	Uma das grandes dúvidas que envolvem os familiares frente ao diagnóstico de morte encefálica, é o fato de ver que o coração ainda está pulsando que o ente querido ainda dê sinais de vida, mesmo que mecanicamente. E isso faz com que os familiares tenham certa resistência e dificuldade em aceitar o diagnóstico
(Dias <i>et al.</i> , 2025)	Consentimento familiar para doação de órgãos: fatores que influenciam a decisão	Identificar os fatores que interferem no consentimento dos familiares para a doação de órgãos em casos de morte encefálica.	Os familiares explicaram que o diagnóstico de morte cerebral parece implausível ou contraditório à aparência do ente querido.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

Em virtude da busca holística realizada sobre os fatores que influenciam o processo de doação de órgãos pelos familiares, foram identificados tópicos pertinentes de exposição, visando o esclarecimento de colocações que se mostram importantes a serem discutidas.

3.1. Fatores Socioeconômicos

Moreira *et al.*, 2024, demonstrou em sua pesquisa feita com intensivista, que os familiares tendem a apresentar um nível de conhecimento limitado quanto apresentam condições socioeconômicas menos favorecidas. Essa lacuna informacional sugere que condições como baixa renda, pouca escolaridade e acesso limitado à informação podem dificultar o entendimento sobre o tema da doação de órgãos, influenciando a negativa para doação.

3.2. Fatores Socioeducativos

Nota-se os Fatores Socioeducativos referente a morte encefálica e os processos que envolvem a doação de órgãos como parte colaborativa neste contexto, que mesmo com menor frequência impacta diretamente na desinformação e a consequente recusa familiar. Fato este evidenciado por estudos que acreditam que programas educativos específicos são eficazes para reverter esse cenário. Observou-se em pesquisas feitas por Nieto-Galván *et al.*, 2022, um aumento expressivo na aceitação da doação, passando de 70,9% para 81,6%, quando feito a realização de um workshop informativo sobre a morte encefálica e os órgãos passíveis de doação.

É válido mencionar que conceito de morte encefálica não é compreendido de forma correta pela população, devido diversos fatores. Borges *et al.*, 2021, deixa evidente em suas pesquisas que, conceito de morte encefálica, na maioria das vezes são utilizados termos que não são acessíveis aos familiares. Essa discrepância pode levar a uma compreensão errônea da condição do paciente, mesmo quando a atividade cerebral está ausente, os familiares podem observar sinais vitais, como respiração normal, pele corada e batimentos cardíacos, fazendo com que o paciente pareça apenas estar dormindo. Essa situação pode criar confusão e dificuldades para os familiares em aceitar o diagnóstico.

Amazonas *et al.*, 2021, afirma que a família apresenta uma certa resistência em aceitar o diagnóstico quando vê que o ente querido ainda apresenta sinais de vida, que os batimentos estão presentes e que mesmo o paciente apresentando todos esses sinais é considerado morto. Alves *et al.*, 2021, ressalta em seu estudo que os familiares questionam e duvidam a respeito da veracidade do diagnóstico, pelo fato de não terem conhecimento sobre o assunto e pelo paciente apresentar movimentos respiratórios, mãos quentes e batimentos cardíacos, isto acaba

impactando na tomada de decisão familiar, pois como os parentes não tem conhecimento suficiente sobre o assunto acredita que o diagnostico está errado, resultando na negação para a doação de órgão.

Pessoa; Schirmer; Roza, 2013 e Pessoa; Bezerra; Baraldi, 2021, confirma que quando as famílias são interrogadas a respeito da possibilidade de doação de órgão de algum parente, a maior porcentagem foi que não tem conhecimento sobre o assunto. Percebe-se que a ausência de compreensão é um dos fatores determinantes para a recusa, e este está fortemente associado a inúmeras variáveis que quando somadas resultam na aceitação ou não da doação de órgãos. É uma confirmação não só dos autores, mas sim da revisão de literatura feita neste trabalho, que representa 46% dos casos, evidenciando o fator de maior impacto, a ausência de conhecimento. Tal achado revela que a falta de informação adequada sobre o processo de doação, seus benefícios e procedimentos legais e éticos ainda constitui um obstáculo significativo para que as famílias autorizem a doação de órgãos.

3.3. Incapacidade de lidar com a decisão frente ao luto/ Interação inadequada da instituição/profissionais com os familiares

Observa-se que fatores como a Incapacidade de lidar com a decisão frente ao luto, bem como a Interação inadequada da instituição/profissionais com os familiares, abordadas por Sarti *et al.*, 2023 e Shim *et al.*, 2024, respectivamente, estão relacionados visto que os familiares encontram-se em estado de luto intenso e exaustão emocional, em um momento de fragilidade em que apresenta dificuldade em compreender racionalmente as informações repassadas e assimilar o conceito de morte encefálica e ainda se depara ao ambiente clínico e a forma como ocorre a comunicação entre equipe e familiares. Portanto reforçam a importância da comunicação clara, empática e humanizada durante o processo.

3.4. Insegurança com a instituição/profissionais

Em consonância com, Teixeira; Gonçalves; Silva, 2012 e Vincent; Randhawa; Cook, 2024, o grau de confiança no processo de diagnóstico da morte encefálica e a competência dos médicos em determinar tal condição é insuficiente, pois as famílias acreditam que os profissionais declaram morte cerebral com o objetivo de facilitar o processo de doação de órgãos. Partindo dessa afirmativa, é relevante mencionar que a falta de clareza nas informações que são direcionadas as famílias naquele momento acaba aumentando o medo é a insegurança dos familiares, levando a um entendimento errôneo da situação clínica do paciente, acarretando a hesitação em autorizar a doação de órgãos.

4. CONCLUSÃO

O trabalho possibilitou entender que as famílias apresentam diversos problemas ao considerar a doação de órgãos, ressaltando a importância dos fatores socioeducativos, socioeconômicos e uma comunicação eficaz. Ademais é interessante destacar que a falta de conhecimento sobre o conceito de morte encefálica, interação inadequada com os profissionais da saúde e a ausência de informação por partes do profissional, pode intensificar a insegurança acarretando a um entendimento distorcido da condição do paciente, cooperando significativamente para indecisão e a recusa da doação.

Além disso, é de suma importância mencionar a respeito dos programas educativos e workshops informativos que surgem como estratégias eficazes para ampliar a aceitação de doação de órgãos, facilitando as informações e tornando as mais acessíveis. Sendo assim, para que os números de doadores venham crescer é fundamental que haja uma comunicação mais assertiva entre o profissional e a família, a conversa a respeito da doação em vida também facilita aos entes queridos no momento de tomar a decisão.

Contudo, é necessário adotar algumas medidas que são pertinentes, como realizar capacitações as famílias com o conhecimento necessário e fornecer suporte emocional adequado durante esse momento de dor e sofrimento, facilitando a tomada de decisão e contribuindo para salvar vidas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Andressa et al. **Os principais fatores de recusa de doação de órgãos e tecidos no âmbito familiar: revisão de literatura**, Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences Volume5, Issue5(2023), Page1223-1243.
- ALVES, M. P. et al. Fatores que influenciam no cuidado dos familiares de pacientes em morte encefálica. *Rev Enferm UFPI*, p. e822–e822, 2021.
- ABBASI, P. et al. The obstacles to organ donation following brain death in Iran: a qualitative study. *BMC Medical Ethics*, v. 21, n. 1, 1 set. 2020.
- BACUȘCĂ, A. E. et al. Organ Procurement, Donation, and Transplant Awareness in an Urban Eastern European Region: A General Population Survey. *Annals of Transplantation*, v. 27, 26 out. 2022.
- BORGES, L. P. et al. Doação De Órgãos e Tecidos: Percepção De Familiares Que Optaram Pela Não Doação. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 95, n. 34, 30 abr. 2021.
- BAYRAKTAR, N. Prevalence of Family Refusal and Associated Factors in Declared Brain Death: A Six-Year Retrospective Study in Northern Cyprus. *Transplantation Proceedings*, v. 55, n. 7, p. 1511–1514, set. 2023.
- DIAS, L. et al. Consentimento familiar para doação de órgãos: fatores que influenciam a decisão. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 25, p. e19664–e19664, 11 abr. 2025.
- Doação de órgãos: dilemas dos familiares na doação de órgãos | Revista Eletrônica Acervo Saúde. *acervomais.com.br*, 28 jan. 2021.
- DANTAS, H. L. DE L. et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334–345, 13 mar. 2022.
- FIGUEIREDO, Alves Clesyane; MARCONATO, Maino Pergola Aline; SAIDEL, Giovana Borges Maria; **Equipe de enfermagem na doação de órgãos: revisão integrativa de literatura**, Brasília Jan./Mar. 2020 *Rev. bioét. (Impr.)*. 2020; 28 (1): 76-82.
- FONTENELE, Rafael et al., **Doar ou não doar: significados da negação familiar para a doação de órgãos e tecidos**, *Rev. enferm. UFPI*. 2023;12:e3613| DOI: 10.26694/reufpi.v12i1.3613.
- GARCIA, Duro Valter; PESTANA Abreu Medina Osmar José; FERNANDES, Pêgo Manuel Paulo; **Formas de consentimento para a doação de órgãos após a morte**, *Diagn Tratamento*. São Paulo, 2024;29(3):87-91.
- GULSOY, Z.; OZDEMIR KOL, I.; YILDIRIM, G. Evaluation of Reasons for Not Giving Donor Consent by Families of Patients With Brain Death: A Retrospective, Mixed-Method Study. *Experimental and Clinical Transplantation*, 19 out. 2021.

HEPA, A. et al. A Survey of 1000 Respondents on the Polish Population's Knowledge and Attitudes about Tissue/Organ Donation and Transplantation in Times of Allogeneic Tissue Shortage. *International journal of environmental research and public health/International journal of environmental research and public health*, v. 19, n. 21, p. 13875–13875, 25 out. 2022.

HIRSCHHEIMER, Mário Roberto; **Morte encefálica e doação de órgãos e tecidos**, Residência do Pediatra, Rio de Janeiro, Santa Clara, 2016, vol.6.

Histórico, Associação Brasileira de Transplante de Goiás. Disponível em: <https://site.abto.org.br/instituicao/historico/>. acesso em 21 de outubro de 2024.

MOREIRA, K. C. et al. Como Médicos e Acadêmicos Abordam Familiares De Pacientes Com Morte Encefálica e a Doação De Órgãos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 5, p. 2010–2018, 10 maio 2024.

KNHIS, Neide; **Entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos: pressupostos de uma boa prática**, *Rev Bras Enferm.* 2021;74(2):e20190206.

MAGALHÃES, Aline Lima Pestana; **Perfil de profissionais e organização do trabalho em centrais de transplantes**. *J. nurs. health.* 2022;12(3):e2212322043. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/JONAH/article/view/4611>. acesso: 21 de Outubro 2024.

MORAES, E. L. DE; MASSAROLLO, M. C. K. B. Recusa de doação de órgãos e tecidos para transplante relatados por familiares de potenciais doadores. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 22, n. 2, p. 131–135, 2009.

NETO, Jorge Barreneche dos Santos; **Aspectos éticos e legais dos transplantes de órgãos e tecidos no Brasil - revisão sistemática**, Salvador (Bahia) Setembro, 2016.

NIETO-GALVÁN, R. et al. Nurse Intervention: Attitudes and Knowledge About Organ Donation and Transplantation in Adolescents. *Transplantation Proceedings*, v. 54, n. 7, p. 1697–1700, 1 set. 2022.

OLIVEIRA, Ana Flávia et al, **Lacunas e Fatores Impeditivos da Doação de Órgãos no Brasil: Revisão de Literatura**, *Revisão de Literatura. BJT.* 2023.26 (01):e2723.

OLIVEIRA, Fernandes Fabiano; OLIVEIRA, Santos Goulart Leticia; HONORATO K Adaíza; **Fragilidades e vivências de enfermeiros na abordagem a família do doador de órgãos e tecidos**, *Revista Nursing*, 2021; 24 (280): 6157-616.

OMIZZOLO, J. E.; CARDOSO, E. Z.; MUNIZ, M. F. Atuação do enfermeiro frente aos processos de morte encefálica e captação de órgãos: revisão integrativa de literatura. *Inova Saúde*, v. 11, n. 1, p. 182–199, 26 fev. 2021.

OZTURK KAYGUSUZ, T.; PIRINCCI, E. Evaluation of the Opinions and Knowledge of Medical School Students on Organ Donation and Transplantation. *The Turkish Journal of Gastroenterology*, v. 32, n. 9, p. 790–800, 22 set. 2021.

POGODIN, Giovanna, et al. **Caracterização epidemiológica e causas da não doação por potenciais doadores de órgãos em morte encefálica.** Rev Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2023;31.

PESSOA, JLE; SCHIRMER, J.; ROZA, B. DE A. Avaliação das causas de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos. Acta Paulista de Enfermagem , v. 26, p. 323–330, 2013.

REZENDE, Marli et al, **Doação de órgãos e tecidos: Avaliação da recusa familiar,** Revista perspectiva: ciência e saúde, Osório, V.7(2)98-182,Dezembro 2022.

PESSOA, BGL DO A.; BEZERRA, CSC DE A.; BARALDI, S. Responsabilidade familiar frente à doação de órgãos: conhecimento ou direito do doador? / Familie's responsibilities facing organ donation: doner's right or knowledge? Brazilian Journal of Health Review , v. 4, n. 2, p. 8685–8698, 2021.

RÍOS, A. et al. Unknowldgment of the brain death concept among African immigrants resident in Spain. Multivariant analysis of related factors. Nefrología (English Edition), v. 44, n. 1, p. 100–102, 20 fev. 2024.

RODRIGUES, Simey et al, **Fatores relacionados à não autorização da doação de órgãos e tecidos junto a familiares que recusaram a doação,** Braz J Transpl. 2021;24(4):10-18.

ROSSATO, Gabriela et al, **A experiência de famílias não doadoras frente à morte encefálica,** Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2020; 28:e51140.

RÍOS, A. et al. Unknowldgment of the brain death concept among African immigrants resident in Spain. Multivariant analysis of related factors. Nefrología (English Edition), v. 44, n. 1, p. 100–102, 20 fev. 2024.

SARTI, A. et al. Death determination by neurologic criteria—what do families understand? Canadian Journal of Anesthesia/Journal canadien d'anesthésie, v. 70, n. 4, p. 637–650, 1 abr. 2023.

SOARES, Carmo Fontella Maria; BENTO, Westphalen Letícia;**Transplante de órgãos e tecidos sob o olhar dos profissionais,** Rev. Bioét. vol.32 Brasília 2024.

SHIM, L. et al. What determinants impact deceased organ donation consent in the adult intensive care unit? An integrative review exploring the perspectives of staff and families. Australian Critical Care, 1 jan. 2024.

TEIXEIRA, R. K. C.; GONÇALVES, T. B.; SILVA, J. A. C. DA. A intenção de doar órgãos é influenciada pelo conhecimento populacional sobre morte encefálica? Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 24, n. 3, p. 258–262, set. 2012.

VINCENT, B. P.; RANDHAWA, G.; COOK, E. A qualitative study exploring barriers and facilitators in deceased organ donation process among transplant coordinators in India. Scientific Reports, v. 14, n. 1, 20 nov. 2024.